



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Novembro/2020 - Perseverança na adoração



Devocional 60 anos - Número 330 - 25/11/2020 Diac. Thiers L Ribeiro

O Poder da adoração

“Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram.” (Atos 16. 25,26)

Em 2014, a Primeira Igreja Batista de Copacabana escolheu um tema pouco usual para igrejas batistas em um congresso anual: Batalha Espiritual. Em um dos sermões, o preletor, que era um pastor do Seminário Batista do Sul, destacou a importância de nos posicionarmos em todas as ocasiões de nossas vidas em atitude de adoração e oração. Essa atitude não necessita, obrigatoriamente, ter algum motivo ou pedido específico, bastando, simplesmente, a disposição pessoal de se colocar em adoração sincera nas mãos de Deus como *“instrumento”* pronto para cumprir a Sua vontade.

Paulo e Silas haviam sido injustamente colocados em uma prisão, tendo, inclusive, sofrido castigos físicos. Naquela ocasião, seria muito normal e, até justo, se eles aproveitassem aquela situação no cárcere para clamar a Deus para que os libertasse daquela prisão, para que aliviasse suas dores ou para que provesse justiça e revertesse aquele sofrimento.

Contrariando o senso comum, Paulo e Silas decidiram proceder de forma diferente da maioria das pessoas diante de uma situação de dor e sofrimento: eles decidiram adorar a Deus, simplesmente adoraram a Deus. Eles se colocaram em espírito de adoração incondicional. Paulo e Silas manifestaram tamanha atitude de entrega, que o desejo de adorar prevaleceu em relação às dores, ao sofrimento e ao desconforto da prisão.

Pelo relato dos versos em destaque e seguintes, sabemos o efeito dessa atitude de adoração. Mesmo que Paulo e Silas não tenham tido qualquer intenção de clamar por uma ação sobrenatural, na verdade, foi o que acabou ocorrendo. O coração de Deus foi tocado de tal maneira pela sinceridade e ousadia daquela adoração, que houve um terremoto, cadeias se abriram e as correntes se soltaram. Essa sinceridade ficou ainda mais evidente quando, mesmo depois de estarem *“livres”*, Paulo e Silas permaneceram na prisão e não permitiram que os demais fugissem, antes acalmaram o carcereiro, demovendo-o da intenção de tirar a própria vida.

A adoração verdadeira, coloca-nos em posição de completa submissão à Deus e de prontidão diante de desafios, em condições de enfrentar e vencer *“batalhas espirituais”* de forma sobrenatural. A adoração nos fortalece, motiva e encoraja, ampliando a nossa sensibilidade para *“ouvir”* o Espírito Santo, que habita em nós. A adoração nos faz enxergar além dos olhos da carne. Faz-nos perceber o mundo espiritual que nos cerca.

Como filhos de Deus, nossa missão é adorá-Lo com sinceridade de coração, deleitando-nos Nele, a cada situação, pois, mesmo que Ele conceda o que deseja o nosso coração, o prazer em adorá-Lo será tão poderoso que o nosso desejo perderá naturalmente a importância. Portanto, adoremos incondicionalmente ao Senhor em todos os lugares e em todas as ocasiões!